

## **Apropriação, Moda e Arte: Alinhavando conceito.**

Layz Rocha de Lacerda

*Graduada em Moda pela Universidade da Amazônia*

[Layz\\_lacerda@hotmail.com](mailto:Layz_lacerda@hotmail.com)

### **Resumo**

Esta pesquisa buscou identificar a relação entre moda e arte a partir da apropriação das referências da Pop Art, movimento artístico da década de 1960 pelo estilista Jean-Charles de Castelbajac. O cruzamento da arte e da moda foi a vertente adotada neste trabalho, na intenção de discutir o processo de criação em moda através da apropriação de obras de arte sobre o olhar do estilista.

**Palavras-Chave:** Apropriação; arte e Jean-Charles de Castelbajac.

### **Abstract**

This is research tried to identify the relation between fashion and art since the consolidation of Pop Art, an artistic movement from the 60's decade by designer Jean-Charles de Castelbajac. The crossing between art and fashion was the adopted line in this job, intending to discuss the process of creating fashion through the appropriation of works of art under the fashionist point of view.

**Key Words:** Appropriation; art and Jean-Charles de Castelbajac.

## **INTRODUÇÃO**

O presente artigo é resultado de uma pesquisa que busca demonstrar o intercâmbio entre arte e a moda, ambas relacionadas às formas de expressão do ser humano. A arte contribui de forma significativa para a formação do profissional de moda, sendo fundamental para apurar o seu senso estético e possibilitando a este uma contextualização com sua época e vivência social. Assim, pretende-se estudar o movimento Pop Art e compreender a arte em seus possíveis cruzamentos com a moda. Tem como objetivo discutir o conceito de apropriação no processo de criação

na arte e na moda através da observação das coleções do estilista Castelbajac e o movimento artístico da década de 60, o Pop Art.

Conceituando a moda, a arte e relação entre elas, além de contextualizar a apropriação da arte pela moda, buscou-se entender o cruzamento de referências do movimento Pop Art e as coleções do estilista Jean-Charles. Esta pesquisa é resultado do projeto experimental de conclusão do curso de Bacharelado em Moda que buscou desenvolver uma coleção a partir da reflexão sobre apropriação das apropriações de Castelbajac sobre a Pop Art. Assim, as apropriações foram elaboradas a partir das análises das coleções a seguir: Outono/Inverno 2009, Primavera/Verão 2009 e Outono/Inverno 2012/13, nas quais prevalecem as referências do movimento Pop Art.

## **1. RELAÇÃO ARTE E MODA**

Segundo Swendsen (2010, p.12) “a moda é um termo difícil de definir com precisão, e é extremamente duvidoso que seja possível descobrir as condições necessárias e suficientes para que possamos considerar, de forma embasada, que alguma coisa está ‘na moda’.”

Trata-se, portanto de um fenômeno muito passageiro, em que tudo se passa com muita rapidez e em instante fica pra trás tendências que foram lançadas, há meses no mercado, quando Swendsen (2010) descreve que a moda “duraria apenas um instante antes de ser substituída”, enquanto não for substituída será ditada como tendência daquele tempo breve. Logo, o conceito de moda é:

(...) maneira, gênero, estilo prevalente (de vestuário, e conduta etc.); conjunto de opiniões, gostos e apreciações críticas, assim como modos de agir, viver, sentir coletivos, aceitos por determinado grupo humano num dado momento histórico (...) um grande interesse, fixação, mania. (DICIONÁRIO HAUAISS, 2001, apud, AVELAR, 2011, p.26).

“A arte é uma atividade humana que consiste em um homem comunicar conscientemente a outros, por certos sinais exteriores, os sentimentos que vivenciou, e os outros serem contaminados desses sentimentos e também os experimentar.” (TOLSTOI, 2002, p. 15).

Segundo Moraes (2011), uma inicial investigação sobre as relações entre moda e arte poderá nos levar a um roteiro infinito pela diversidade de cores, formas,

matérias, mas tendo como base principal as ideias e as concepções, dos desejos e dos comportamentos.

Essa relação nos proporcionam diversas possibilidades de criação. Usar a arte como apropriação e referência de moda se tornou comum principalmente a partir da década de 1960, que como característica forte o uso das cores e formas. “Estamos num novo tempo no qual a moda é produto e arte. Hoje arte e moda estão próximas, flertando uma a com a outra; podemos dizer que ambas são modos de expressão. ” (RODRIGUES, 2011, p.89).

Expressões que vieram afetar nos comportamentos dos jovens do século XX, assim como as rebeliões juvenis dos anos de 1960 que foram acontecimentos que influenciaram diretamente e indiretamente a moda neste determinado período, e que puderam ter atitude também de se inserir no mercado consumido.

No decorrer do século XX, a arte e a moda pareciam dois vizinhos que ora convivem alegremente, ora não suportam nem se ver. Ou talvez seja mais preciso dizer que houve uma assimetria nessa vizinhança, já que a moda sempre quis ser amada pela arte, ao passo que esta foi mais ambivalente, por vezes abraçando a outra só para repeli-la de novo. A arte dos anos 1960, em particular a pop art, em geral viu a moda com bons olhos. (SVENDSEN, 2010, p.110).

Como discute o autor, durante o século XX, a moda e a arte em diversos momentos se aproximaram, mas foi a partir desse movimento da Pop Art que percebemos um maior trânsito de apropriações entre a arte e moda. O ser criador elabora sua arte a partir de algo já planejado, no entanto procura inserir o seu estilo dentro da sua criação, fazendo com que haja diferencial. Um artefato artístico surge ao longo de um processo complexo de apropriação, transformação e ajuste. (SALLES, 2004, p.13).

Para que seja entendida a apropriação da arte na moda, é necessário esclarecer a este conceito.

## **2. APROPRIAÇÃO: JEAN-CHARLES CASTELBAJAC E A POP ART**

### **2.1. CONCEITO DE APROPRIAÇÃO**

Segundo o site do Itaú Cultural<sup>1</sup>, a apropriação foi um termo que passou a ser usado pela história e crítica de arte para falar a respeito da integração dos objetos e outras obras artísticas, as quais fazem parte do mundo da arte. “As apropriações, das mais diversas naturezas, são constantemente flagradas nos documentos do artista e são matéria-prima de muitos (ou talvez de todos) processos criadores.” (SALLES, 2008, p.49)

Um estilista, um pintor, um designer e até mesmo um compositor, só criam as suas obras usando algo que influenciem, inspirem ou então se apropriam de outros discursos para construir seu repertório e assim elaborar seus projetos. As coisas não são criadas do nada, a criação parte sempre da pesquisa e do olhar ao redor de si busca de referências. Todo projeto arte de um conceito, algo que explique com clareza aquilo planejado e revele pistas da criação em processo.

A apropriação da arte na moda já existe há muito tempo atrás, e na década de 1960 esta influência se torna mais evidente. E logo então, após o surgimento do movimento Pop Art e a década de 60 diversos estilistas e designer adotaram parte das características do movimento como fonte inspiração para as suas criações.

A fonte de criação para os artistas ligados a esse movimento era o dia-a-dia das grandes cidades norte-americanas, pois sua proposta era romper qualquer barreira entre a arte e a vida comum. Para a Pop Art interessam as imagens o ambiente, enfim, a vida que a tecnologia industrial criou nos grandes centros urbanos. Os recursos expressivos da Pop Art são semelhantes aos dos meios de comunicação de massa, como o cinema, a publicidade e a tevê. Em consequência disso, seus símbolos e os produtos industriais dirigidos às massas urbanas: lâmpadas eletrônicas, dentifrícios, automóveis, sinais de trânsito, eletrodomésticos, enlatados e até mesmo a imagem de grandes estrelas do cinema norte-americano, que também é consumida em massa nos filmes, nas tevês e nas revistas. (PROENÇA, 2007, p.349).

De acordo com Mendes (2003), alguns estilistas e marcas que se apropriaram da Pop Art, foram; Yves Saint-Laurent, Marc Jacob, Bridget Riley, Hannah Hoyle, Emanuel Ungaro, Pepe Jeans London, The Rodnik Band, em suas coleções tanto conceitual e como usual. Atualmente até mesmo as marcas de cosméticos e acessórios vêm se inspirando no universo do artista Andy Warhol e no movimento artístico Pop Art em si.

## 2.2. JEAN-CHARLES DE CASTELBAJAC

---

<sup>1</sup>Disponível em:<<http://www.itaucultural.org.com>>. Acessado em: 22 de outubro de 2012.

Segundo Sabino (2007), o designer/estilista Jean-Charles de Castelbajac, nasceu em 1949, na cidade de Casablanca, Marrocos. Aos 19 anos começou a trabalhar com a mãe e lançou uma marca chamada Ko and Co.

Filho de Louis e Jean-Blanche, Marqueses de Castelbajac, na França. Com 5 anos seus pais, preocupados com sua educação, o enviaram para o colégio militar de Mesnières-en-Bray, na França. Órfão de pai aos 15 anos, sua mãe mudou sozinha com sua família para França e abriu uma pequena empresa em Limoges. Na época, o jovem Jean Charles, que era arqueólogo, começou a criar pequenos croquis, e em maio de 1968 tornou-se diretor artístico da empresa. (PORTAL PURETREND<sup>2</sup>).

No ano de 1975, abriu a sua primeira loja. Após a abertura de três lojas próprias, fundou a marca *prêt-à-porter* Jean-Charles de Castelbajac, a partir daí tem colaborado com inúmeras outras marcas e também participado de diversos projetos no ramo da moda. Suas coleções são conhecidas por usarem o humor e o divertimento através da interação e apropriação de elementos estéticos de grandes artistas.

Castelbajac têm fortes referências do universo infantil em suas coleções, tais como: Muppets (desenho animado), Mickey (personagem que é referência da Disney), os dálmatas, peças de lego. Apresentando nas suas coleções as características recorrentes do movimento artístico Pop Art, que são os produtos em série e midiáticos, cores fortes, estampas de Andy Warhol dentre outros.

A coleção de Outono/Inverno 2009/2010 que desfilou no Paris Fashion Week<sup>3</sup>, Jean-Charles conceituou suas peças que fizeram uma grande homenagem às celebridades pop assim como Andy Warhol, Michael Jackson, assim como produziu peças divertidas como estampas de desenhos infantis de TV. Tendo como tema de inspiração de desenho animado Muppets, as luvas de leopardo, o sapo Caco com cachecol, o vestido de dólar e os cabelos das modelos imitando os do principal artista do Pop Art, Andy Warhol. Nesta coleção as silhuetas não são marcadas, prevalência de cortes mais retos e as peças contem muitos volumes em saias e ombros.

Pelo fato de Jean-Charles de Castelbajac ser um fã do brinquedo lego, na coleção Primavera/Verão 2009, o estilista associa elementos da fantasia infantil, na

---

<sup>2</sup> Disponível em: <<http://www.puretrend.com>>. Acessado em: 23 de maio de 2012.

<sup>3</sup> Semana de moda, onde os estilistas apresentam as coleções prêt-à-porter.

qual fez a inclusão das nuvens e arco-íris. Que tendo grandes referências icônicas, assim como o presidente dos Estados Unidos, os personagens da Disney e usa as peças do brinquedo lego como acessórios e joias para compor o desfile. As peças de lego que chamam a atenção de milhares de crianças, não somente pelo simples fato de ter tons de cores que despertam a atenção, mas também por poder vim a formar diversos objetos estimulando a imaginação na hora da brincadeira.

De acordo com o site da Vogue Itália (2012), na coleção de Outono/Inverno 2012/13 desfilada no Paris Fashion Week, o nome da coleção *Fire and Ice*. E o designer Jean-Charles que mistura o básico e elegante preto como referência aos vestuários de metrópole. E o release que conta a história da coleção<sup>4</sup>, explicando o conceito e coleção, os materiais como a seda, lã, neoprene e couro, e as cores: preto, canário amarelo, roxo, azul esmeralda e o vermelho.

---

<sup>4</sup>Casteljard intitola la collezione "Fire and Ice" (Fuoco e Ghiaccio), anche se un altro titolo decisamente appropriato poteva essere "Donne tribali nella capitale". Il designer mixa, infatti, gli eleganti codici all-black dell'abbigliamento metropolitano – vedi i capispalla e i pantaloni di pelle o un blazer di raso con maniche in pelliccia – con elementi di ispirazione tribale dai colori vivaci. In alcuni look, in particolare, l'incontro di questi due mondi funziona alla perfezione. Capi chiave come il cappotto a mantella giallo e nero o il completo blu formato da pantaloni a gamba larga impreziositi da stampe grafiche e un maglioncino blu in coordinato con maxi collo donano nuova vita alla passione sempreverde della moda per le stampe etniche. Altre uscite appaiono invece maggiormente forzate e pensate appositamente per la passerella o i servizi fotografici di moda, vedi la serie di abiti raffinati e tailleur pantalone con uccelli tropicali 3D utilizzati come spalline decorative. Disponível em: <<http://www.vogue.it>>. Acessado em: 23 de novembro de 2012.



Imagem 1-Desfiles de Castelbajac que foram selecionados e analisados  
 Fonte: <http://www.voque.it>

Com base nos recortes destas três coleções de Jean-Charles de Castelbajac que foi então desenvolvida a coleção Aproprieds.

### **3. APROPRIAÇÃO DA APROPRIAÇÃO E A COLEÇÃO APROPRIEDS.**

“Apropriação da apropriação, coleção da coleção, desfile do desfile, editorial do editorial. ”. Foram as ideias iniciais para o desenvolvimento desta coleção que usa o termo apropriação como conceito norteador de criação.

(...) o percurso criador foi focado sob cinco pontos de vista, como: ação transformadora, movimento tradutório, processo de conhecimento, construção de verdades artísticas e percurso da experimentação. (SALLES, 2008, p.15). Os caminhos pelos quais os criadores trajetaram é justamente por essas ações

transformadoras, pela habilidade de traduzir aquilo que é visto, está por dentro do determinado assunto, construir focando verdadeiramente artística e por fim partir para o processo experimentação.

A coleção buscou fazer uma apropriação que parte de outra apropriação, buscando elaborar algo novo, fazendo uma reedição de parte do que já foi editado e criado pelo estilista Castelbajac em suas coleções que tinham como referências elementos da Pop Art. Foram feitas seleções, cortes e colagem de parte da coleção do estilista. A partir de então vão ser reeditados e criados uma nova apropriação e coleção.

A imagem a seguir é do look conceitual produzido. Suas cores fortes como usadas pelo estilista e em varias obras do movimento artístico: A azul, vermelho, amarelo e o clássico preto. Os elementos de estilo a serem usados são: as franjas, a pelúcia, o plástico com transparência, o paetê, materiais percebidos como recorrentes nas coleções analisadas e que aqui fazem em uma peça só uma mistura de todos eles. A peça conceito contém a franja na gola do vestido é recorte do desfile de Outono 2012/13, o vestido plástico com a barra de brinquedos educativos (lego) referências ao desfile Primavera 2009/10 e o collant de paetê na para frontal e nas costas a pelúcia do desfile de outono 2009/10.



Imagem 2 - Peça conceitual da coleção *Aproprieds*  
Fonte: Acervo pessoal

## CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou relacionar os conceitos moda, cultura e arte e as repercussões de uma economia de mercado sobre estes. Observou-se a existência de uma forte ligação entre esses conceitos, pois são ambos modos de expressão que refletem comportamentos e atitudes que emergem a partir de repertórios dos criadores.

De fato, percebemos o quanto a moda dialoga com a arte, além da importância do movimento artístico Pop Art que influencia os criadores de moda desde meados do século XX, mantendo sua influência até os dias atuais e como de fato isso vem transformando o cenário da arte e das sociedades através do tempo.

O movimento artístico Pop Art influenciou os novos criadores da década de 60 e chega a influenciar até os dias atuais, grande referência desta influência é o designer/estilista Jean-Charles de Castelbajac, que, portanto aborda a relação moda e arte, que a partir das análises feitas em três coleções, foram feitos recortes e a união diversos elementos em uma única coleção, tendo como conceito a apropriação da apropriação.

## Referências Bibliográficas

AVELAR, Suzana. **Moda, globalização e novas tecnologias**. 2ª ed. – São Paulo: Estação das Letras. 182 p.

COELHO, Teixeira. **O que é Indústria Cultural**. – São Paulo: Editora Brasiliense, 1980. P. 7-27.

COLLIS, Tamirys. Disponível em: <<http://cristianaarcangeli.com.br/corpo/risque-lanca-colecao-de-esmaltes-inspirada-no-pop-art/>> Acessado em: 20 de maio de 2012.

COSTA, Cristina. **Questão de Arte: A natureza do belo, da percepção e do prazer estético**. – São Paulo: Editora moderna Ltda, 1999.

DEMPSEY, Amy. **Estilos, Escolas e Movimentos: Guia Enciclopédico da Arte Moderna**. Tradução Carlos Eugênio Marcondes de Moura. – São Paulo: Cosac Naify, 2003. 194p.

Jean-Charles biografia. Disponível em: <[http://www.puretrend.com.br/pessoas/jean-charles-de-castelbajac\\_p2050](http://www.puretrend.com.br/pessoas/jean-charles-de-castelbajac_p2050)>. Acessado em: 21 de maio de 2012.

LAVIER, James. **A roupa e a Moda uma historia concisa.** – São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 1989. 285p.

MENDES, Valerie e DE LA HAYE, Amy. **A moda do século XX.** 1ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 159-193.

PROENÇA, Graça. **História da Arte.** 17ªed. – São Paulo: Editora Ática S.A., 2007. 440p.

REDAÇÃO, Nars anuncia coleção inspirada no universo de Andy Warhol, site da vogue, 11 maio. 2012. Disponível em:<<http://vogue.globo.com/beleza/news-beleza/nars-anuncia-colecao-inspirada-no-universo-de-andy-warhol/>>. Acessado em: 21 de maio de 2012.

RODRIGUES, Afonso. **Considerações sobre fotografia moda e arte.** In: Moda em Ziguezague: Interfaces e Expansões, 2011. MESQUITA, Cristina. 2011. P.87-91.

SABINO, Marco. **Dicionário da Moda.** – Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SALLES, Cecília Almeida. **Gestos Inacabados: Processo de criação artística.** 2ª Ed. – São Paulo: FAPESP: Annablume, 2004. 11 - 48p.

SALLES, Cecília. **Redes da criação: Construção da obra de arte.** 2ª Ed. – São Paulo, Editora Horizonte, 2008.

STRICKLAND, Carol. **Arte Comentada: da pré-história ao pós-moderno.** Tradução Ângela Lobo de Andrade– Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

SVENDSEN, Lars. **Moda: Uma filosofia.** – Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

TOLSTOI, Leon. **O que é arte?** Tradução Bete Torii. – São Paulo: Ediouro, 2002. [S.l.: s.n.], 2005. 303 p.